

# EM MARGEM

SEMÁRIO NACIONALISTA

Director e Editor, **ANTÓNIO-LINO**Redacção e Administração: Praça de S. Tiago, 28  
Composição e impressão: Tipografia "Minerva" — Famalicão  
Propriedade da Empresa Editora Vimaranesse

## A' MARGEM

**COMPLETOU O SEU** sexto aniversário da sua fase nacionalista o nosso colega *Correio do Minho*.

E nós que nesse tempo, que factos vários nos parece ter tornado tam distante, de perto lidamos com o saudoso Dr. Miranda da Rocha e o grupo moço que com êle se reuniu, não poderíamos deixar em branco esta data. Com êsse grupo de moços — novos e velhos — que marcou pela sua personalidade, alcançou o *distrito de Braga* o título de distrito primeiro da Revolução Nacional.



**CONSEGUIMOS ENTÃO** o que até aí ninguém havia conseguido. Do 1.º de Maio, revolucionário e grévista fizemos o 1.º de Maio do Trabalho Nacional, abafando por completo o antigo. A mocidade, reunida, firmava-se uma vontade forte e que sabia o que queria, era olhada com simpatia e acamaradava com as mais altas autoridades. Romagens a lugares históricos, festas, conferências, de tudo nos serviam para educar e reformar a mentalidade do povo.



**ERAMOS POUCOS, ERAMOS OS MELHORES.** E não precisavamos de mais, não nos interessava o número: eramos os das primeiras horas, os seguros, pela vontade, pela inteligência.

Por isso intransigentes e desassombrados. Saíamos para a rua com os operários — e só nós sabíamos acamaradar com êles porque eramos sinceros — em apoteose da vida, de incitamento e apoio à obra renovadora e reformadora do Estado.



**AINDA OS BENEFÍCIOS** da organização corporativa não tinham chegado à realização e nem por isso os trabalhadores se desinteressavam pela marcha da Revolução. E até eram êles os nossos melhores camaradas na luta e no sacrifício. Assim construímos um meio esplêndido para a doutrinação corporativa do operariado do distrito.

E tudo isso fazíamos e muito mais, com sacrifícios e canceiras, olhando sòmente o engrandecimento da doutrina que perfilhamos.



**SERVIAMOS SALAZAR** como ainda hoje o servimos. Não nos desviamos a mais pequenina cousa



DO programa das Festas Centenárias, faz parte, como fecho das festas da Fundação em Guimarães, uma Romagem à Citânia de Briteiros, em homenagem àquelas radiculas profundas da árvore-de-geração de Portugal, o Povo Lusitano.

No longínquo passado brumoso os lusitanos são os heróicos avós da Terra Portuguesa, rijos, fortes, austeros e sóbrios, águias altaneiras que nos píncaros dos crastos primeiro vincaram a vontade forte, que é o balbuciar dum querer maior, mais tarde magnífica realidade.

Na luta que travam contra o invasor do seu terreno pátrio sobressai o seu primeiro grande caudilho — Viriato.

Cabeça levantada, olhar fundo e profundo, peito largo e musculoso, tendões salientes vibrando energia, voz forte, de comando.

Um chefe assim só pela traição poderia ser vencido. Seus assassinos foram os primeiros traidores da Pátria. E' que no seu tempo Pátria e Viriato eram um e o mesmo nome — equivaliam-se.

Com êle morre pouco depois a Pátria. Mas ficou na História com o epíteto de — *terror romanorum* — e em verdade foi o

## A' MARGEM

do caminho traçado, da doutrina aceite.

Hoje que entramos no nosso segundo ano de existência — e a poucos dias do aniversário do *Correio do Minho* onde trabalhamos — ainda é o mesmo pensamento de sempre que nos vem à lembrança: formar uma mentalidade nova e mōça para glória de Portugal.



**RECORTAMOS DO** *Correio do Minho* alguns parágrafos do número do seu aniversário.

Nesta hora, em que, através duma continuidade natural, se prendem no nosso espírito os acontecimentos de ontem aos de hoje, não podemos deixar de recordar com profunda saudade, êsse temperamento audaz de jornalista e de português que foi o dr. Miranda da Rocha, primeiro director do *Correio do Minho*, que sempre marcou, inconfundivelmente, no desempenho de tōdas as funções, pois a sua inteligência lúcida, a sua cultura e a sua sensibilidade tornavam-no um elemento de raro destaque no nosso meio.

Seguiu-se ao dr. Miranda da Rocha, na direcção, o nosso querido amigo dr. Cunha Matos, que aceitou abnegadamente o cargo e enalteceu com a elevação da sua sólida formação moral e o brilho do seu espírito culto e indagador.



**OCUPANDO O LUGAR** com galhardia e com notável sentido político, o dr. Cunha Matos realizou aqui uma obra que se pode considerar um verdadeiro apostolado de ideias nacionais.

O seu posto foi depois preenchido pelo nosso prezado camarada e amigo Manuel Araújo, nacionalista convicto de tōdas as horas, cuja mocidade de espírito aqui cintilou largo

(Continua na 3.ª página)

maior terror das águias romanas. A mostrar a vontade unida do Povo que aqui vivia basta comparar a dificuldade que os Romanos têm em conquistar a Lusitânia com a facilidade com que é conquistado o resto da Península. A hecatombe lusitana que prefere morrer em massa a ser vencida é bem o gesto antepassado do «morrer, mas devagar» de Alcácer.

# D A C I D A D E

## VIDA CATÓLICA

## NOTICIÁRIO

### 2.º Domingo depois da Páscoa

**Evangelho** (Joan., X, 11-16). — «Eu sou um bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas. Porém o mercenário e o que não é pastor, de quem não são próprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge: e o lobo arrebatou e faz desgarrar as ovelhas. O mercenário foge, porque é mercenário e porque lhe não tocam as ovelhas. Eu sou um bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e as que são minhas me conhecem a mim. Assim como meu Pai me conhece, também eu conheço meu Pai; e dou a minha vida pelas minhas ovelhas. Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco: importa que eu as traga; e elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.»

**Homília.** — Nosso Senhor Jesus Cristo é indicado na Sagrada Escritura com muitos nomes: Deus, Senhor, Salvador, Rei, Mestre, e merece-os todos, na verdade. Hoje, neste Evangelho, apelida-se a si mesmo *Bom Pastor*. Devemos agradecer a Jesus um tal nome, por si mesmo atraente e belo e que revela toda a ternura e solicitude do seu coração para conosco.

Um bom pastor deve conhecer as suas ovelhas; não somente o seu número e cor porque um mercenário também pode conhecer estas circunstâncias, mas o carácter, as inclinações, os defeitos e principalmente as necessidades das suas ovelhas. Ora não há pastor nenhum que conheça também as suas ovelhas, como Jesus conhece as suas. Conhece-as todas e a cada uma de por si, melhor ainda do que nós nos conhecemos a nós mesmos. Como Deus que é, conhece o nosso interior: pensamentos, desejos, palavras, acções, inclinações boas e más, fraquezas e necessidades.

Conhece quais são as ovelhas puras, boas, dóceis fiéis e as que o não são... As que progredem na virtude e se esforçam por se tornar à imagem e semelhança do seu Pastor... e as que são cobardes, indiferentes e as que se esquecem ou se afastam dele; êle sabe as que verdadeiramente lhe pertencem e estão destinadas á glória eterna. Oxalá sejamos desse número.

Um bom pastor não segue atrás das ovelhas espancando-as e ferindo-as; caminha à sua frente e elas nada mais fazem do que segui-lo.

Ora Jesus não é como os fariseus *qui dicunt et non faciunt*, que impõe aos outros coisas pesadas, mas nem as querem tocar com os dedos.

Ele como bom Pastor procede as suas ovelhas e mostra-lhes o bom caminho: *ego sum via*; nada ordenou que não praticasse primeiro. A sua vida é uma, quanto a doutrina e a exemplo, e por consequência perfeita *et forma gregis*.

Quereis praticar a modéstia, a humildade, a obediência, a caridade, o perdão das injúrias? olhai Jesus. Ele prega-nos e instrue-nos pelos seus actos e pela sua vida, ainda mais do que pela sua palavra, e nós sabemos, por outro lado, que êle nos oferece sempre a sua graça para que possamos seguir seus passos. Pois quem recusaria seguir tão bom Pastor?

Ora Jesus foi bom Pastor ao ponto de dar a vida por nós. E ver o amor com que se ofereceu para nos resgatar; tudo o sofreu em Belém, no Egipto, em Nazaré, durante a vida pública, durante a Paixão!

Eis como Nosso Senhor é um bom Pastor. Pensemos, portanto, no amor infinito com que nos conhece, nos guia, nos guarda, nos nutre e se entrega por nós.

Amemo-lo, pois, e sigamo-lo como boas e fiéis ovelhas; não vivamos senão para êle, façamos em tudo a sua vontade, a-fim-de que êle se digne conhecer-nos como ovelhas suas e nos admita um dia às celestes pastagens.

cer, vestindo os seus trajes regionais e conduzindo açafates ou cestos de flores, para tomarem parte no imponente Cortejo. A concentração, com a máxima pontualidade, será no Campo da Feira e Avenida da Indústria, das 7 às 7,30 horas oficiais, a fim de que o Cortejo, que levará seguramente duas horas a desfilar pelas principais ruas e praças, tenha circundado as muralhas do Castelo até às 10 horas, seguindo-se a Missa Campal e os outros números do esplendoroso Programa.

Peço, pois, ao meu prezado colega a fineza de me comunicar até ao dia 15 de Abril impreterivelmente, o número de mulheres com que dessa freguesia posso contar. Irei depois aí pessoalmente, em qualquer dos dias santificados do mês de Maio, que fixaremos, para falar a todas elas, dando as últimas instruções e fornecendo cartões de identidade, com que receberão um almôço frio, ao desfazer o Cortejo, logo depois de haverem tapetado de flores os socacos do venerando Castelo de Guimarães.»

### Festas Centenárias

#### (Secção de informações)

Pelo rev. Domingos da Silva Gonçalves, foi enviada a seguinte circular, que transcrevemos com prazer:

«Incumbido da organização do Cortejo das Flores, que será por certo um dos mais grandiosos números do programa das Festas Centenárias em Guimarães, no próximo dia 4 de Junho, como o fóra já do nosso Congresso Eucarístico Nacional, de imperecedora memória, venho pedir a sua preciosa e indispensável colaboração, para tam patriótico e simpático fim, convicto de que v. rev.ª, a prestará com o maior entusiasmo. Depois de Deus a Pátria, ideais bem unidos e inseparáveis, no santuário dos nossos corações.

Para já, precisava de saber o número aproximado de mulheres de cada freguesia, a cujos rev.ªs párocos me dirijo, que nesse grande dia aqui podem compare-

#### Aniversários

Abril, 4 — José da Costa Santos Vaz Vieira.

9 — Francisco Manuel de Campos Trocado.

10 — D. Arminda Gama Pereira.

11 — D. Laurinda Ramos Fernandes.

12 — D. Maria das Dóres Botelho Saavedra.

14 — Pedro José Maria Freitas do Amaral Lobo Machado.

Os nossos cumprimentos.

#### Falecimentos

Tiveram numerosa assistência os resposos de sepultura do rev. Francisco Manuel Barbosa, pároco de Serzedelo, na mesma igreja, tendo assistido à homenagem lúnebres o povo da referida freguesia, muitos eclesiásticos e individualidades do nosso meio.

Em Santa Comba de Regilde, finou-se o sr. João Martins Gomes de Macedo e Silva, irmão dos srs. dr. Bomfim Martins Gomes de Macedo e Silva e Romualdo Martins Gomes de Macedo e Silva.

Após doloroso sofrimento, finou-se na sua casa, ao Largo da Condessa do Juncal, o antigo negociante sr. António Pereira Mendes, irmão da sr.ª D. Maria Pereira Mendes e dos srs. João Pereira Mendes, industrial, José Pereira Mendes, negociante no Pôrto, e Domingos Pereira Mendes, industrial.

A suas famílias os nossos pésames.

#### Casamentos

O rev. Augusto Borges de Sá presidiu há dias, na capela do sr. José Teixeira de Abreu, à rua de Camões, ao casamento da sua prendada filha sr.ª D. Alice Nogueira de Abreu e do sr. dr. Jorge da Costa Antunes, digno professor da Escola de Castro, em Lisboa.

— Na gruta de N. Sr.ª do Carmo da Penha, consorciou-se a sr.ª D. Maria Virgínia Leite Lage de Castro Sampaio, filha da sr.ª D. Virgínia Leite Lage Vasconcelos, com o professor, e nosso colaborador, sr. Alberto Augusto de Moura Vasconcelos, filho do sr. Virgíno Vasconcelos, proprietário, e de sua esposa a sr.ª D. Inocência da Conceição Mourão.

Foi celebrante o rev. Manuel Lopes da Cunha, de Celorico de Basto.

— Na Igreja Paroquial de Arões (S. Romão), realizou-se o casamento da sr.ª D. Helena Leite da Silva Matos, filha da sr.ª D. Narcisa Leite da Silva Matos e do sr. Tenente José António de Matos Júnior, com o sr. Aurélio da Cunha Mendes.

Foi celebrante o rev. Pároco sr. Albertino Antunes Freitas.

Aos novos lares os nossos desejos de venturas.

#### Liga dos Combatentes da G. Guerra

Conta mandar celebrar na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, pelas 10 horas, do dia 9 de Abril, uma missa por alma dos soldados mortos na Grande

Guerra. No fim desta missa haverá ro-magem ao cemitério. A concentração dos sócios e demais associações será pelas 9,30 horas.

#### Missa

Por alma da Sr.ª D. Deolinda Ferreira, esposa do sr. José Ferreira e mãe do nosso amigo Manuel Ferreira, foi rezada uma missa de aniversário na Igreja da Colegiada.

#### Sindicato Textil

Reünio há dias a direcção deste importante organismo corporativo, para ser dada posse aos novos corpos gerentes para 1940.

#### Nova carreira

Já começou a funcionar a nova carreira de caminhetas para Felgueiras, da Empresa de João Ferreira das Neves.

#### Espectáculo

No dia 9 de Abril, realiza-se, no Teatro Martins Sarmiento, um espectáculo efectuado pela Juventude Escolar Católica, do Liceu de «Martins Sarmiento», em benefício da sua Caixa.

O programa é atraente e muito variado, estando já passados muitos bilhetes.

#### Romaria

Decorreu animada a romaria dos «Moços», no lugar da Senhora da Luz, freguesia de Creixomil.

#### Procissão do Corpo de Deus

A Irmandade do S. S. da Insigne e Real Colegiada de N. S. da Oliveira, espera realizar este ano, a procissão de *Corpus Christi* com o luzimento e magestade tradicional dos antigos tempos.

Realizada em véspera das Festas Centenárias, é obrigação de todos os vime-ranenses acarinharem esta iniciativa de maneira a que se realize com a maior pompa possível. Daqui lembramos que a formosa cruz processional que se encontra no Museu Alberto Sampaio só saia nesta procissão. As ruas poderiam ser atapetadas com mosaicos de flores, como se fazem em algumas terras.

#### Registo Civil

Durante o mês findo, houve o seguinte movimento: nascimentos, 290; casamentos, 23; óbitos, 118.

#### Movimento obituário

No mês de Março findo, houve o seguinte movimento no cemitério de Atouguia: Adultos, sexo masculino, 9; idem, feminino, 15; adolescentes, sexo masculino, 4; idem, feminino, 4. Total, 32.

— O cemitério municipal, desde o dia 1 do mês de Abril a 30 de Setembro, abre às 9 horas e fecha às 19 horas.

# Castelo de Guimarães Santuário Nacional

IV

A vereação municipal do ano de 1867 encarregou o professor architecto Manuel d'Almeida Ribeiro, da Escola Politécnica do Pôrto, de fazer a planta geral da cidade. O citado professor procedeu a esse trabalho com tal ciência e consciência que, muitas das poucas obras de urbanização feitas em nossos dias, são decalques ou inspiração das diversas plantas de pormenor que esse estudo topográfico de 1867 nos revela.

E lá se vê, se não bem definida, pelo menos esboçada a ideia de valorizar esses três monumentos — Castelo, Igreja e Paços — projectando, entre outras obras, um mirante junto do muro, agora demolido, da cerca do convento do Carmo.

Mas o pensamento de um parque à volta dos referidos três monumentos nacionais brotava, mais tarde, definido e claro, em uma planta de larga amplitude architectónica.

Foi na sessão de 2 de Janeiro ano de 1914 que esse estudo, acompanhado de uma proposta, subiu ao Senado Municipal. Só, porém, dois anos decorridos, essa proposta via o seu orçamento de despesa aprovado.

A referida proposta era concebida nos seguintes termos:

«Esta obra — parque circundando o Castelo, igreja de Santa Margarida e Paços dos Duques — tem sido desde longe uma aspiração de todos os vimezanenses. Efectivamente a Guimarães falta um local próprio, amplo e belo, para passeio, jogos e outras distrações. Todas as cidades procuram proporcionar aos seus habitantes jardins e parques, que não só contribuem para o seu embelezamento mas também, e muito, para a boa hygiene dos seus habitantes. Além disso, Guimarães, que tem a fortuna de possuir um dos mais belos castelos da península, no qual se radicam as mais soberbas páginas da história antiga do povo português, tam perto das formosas ruínas do Paço dos Duques de Bragança e da histórica e linda capela de Santa Margarida, tem a obrigação de zelar com amor, com entranhado carinho, estas três joias nacionais, às quais não prestará mais do que um mínimo da consideração que nos devem merecer, varrendo das suas imediações as imundícies que nos envergonham e substituindo-as por um jardim, que servirá de estímulo

para o povo amar, venerar e conhecer estes três monumentos.»

Por esta forma decidida se lançava — agora mais claramente — a ideia de reunir os referidos três monumentos, de os valorizar, de os patentear aos olhos de todos, começando por fazer demolir todo o casario e quintalórios que os obstruía e afrontava. Era dispendiosa a empreza?

«Que importa! — respondia a proposta municipal de 1916.» Ela certificará a quem nos visite a nossa educação estética, o nosso patriotismo, a nossa sensibilidade, que não só por materialidades de interesse imediato se deixa vibrar. Tornará a cidade mais linda, contribuirá imenso para que ela se estenda, como é necessário, para lá do Castelo, desenvolvendo o turismo e beneficiará muito aquêles que, nos dias de descanso, não querem estiolar-se e mal-dizer dos outros na atmosfera vi-ciada do café ou da taberna.»

Prosseguindo, dizia mais a proposta de 1916:

«O projecto desta obra está feito. E' do sr. engenheiro Inácio de Menezes, com excepção da parte relativa à construção do parque, arvoredo, lago, plantas etc., que pertence à Companhia Hortícola-Agrícola Portuense. Abrange toda a parte que fica a norte da linha que, partindo da rua do Padre Caldas, vai ter ao Hospital da Misericórdia, passando pelas casas do lado sul da rua do Conde D. Henrique, que ficam com a frente voltada para o parque; nêle fica incuído todo o Campo de D. Afonso Henriques, sendo limitado ao nascente pelas casas, lado poente, da rua Padre Caldas.»

Concluindo, esclarecia agora a parte financeira:

«A expropriação de terrenos e casas para construção do parque, importa em 20.900\$00. A construção do parque, compreendendo movimento de terras, lago, ponte, ruas e valetas, arvoredo, arbustos etc., importa em 8.800\$00.»

O dr. Mariano Felgueiras, autor desta proposta, viu-a aprovada no Senado Municipal. E isso nos basta, para dar mais um testemunho — de que sempre os bons vimezanenses souberam defender e velar pela conservação dos referidos monumentos.

Veremos o que depois disto se seguiu.

C.

**Carreiras de Caminhetas entre Guimarães e Felgueiras, da empresa de João Ferreira da Neves, concessionário das carreiras entre Guimarães e Pôrto, Póvoa de Varzim, Pevidém e Felgueiras.**

**HORÁRIO DOS DIAS ÚTEIS:**

Partidas de Guimarães, 10 e 16,30 h.

Partidas de Felgueiras, 10,55 e 17,30 h.

**AOS DOMINGOS:**

Partidas de Guimarães, 13 e 18,10 h.

Partidas de Felgueiras, 14 e 19,10 h.

## Chapéus para Senhora e Criança

Rosa Pereira Rebêlo, participa às Ex.<sup>mas</sup> Senhoras que brevemente faz a sua exposição de chapéus, últimos modelos, exclusivos.

Rua de S. Dámaso, 89 — Guimarães.

## "Ressurgimento"

Encontra-se instalado o nosso jornal, a partir deste número, na Praça de S. Tiago, n.º 28, junto ao Arquivo Municipal.

## Comparticipação da Escola Primária nas Comemorações Centenárias

Realizou-se no passado dia 1, na cidade de Braga, a reunião do professorado do concelho — à qual se vão seguir outras nos restantes concelhos pertencentes ao Distrito Escolar de Braga — a fim de se tratar da colaboração da Escola Primária nas já próximas Festas Centenárias.

A maneira como decorreram as duas sessões — a da manhã e a da tarde — faz-nos supor que as Comemorações, no nosso Distrito, terão um complemento simpático e brilhante nas crianças das escolas. A's sessões presidiu um representante do sr. Arcebispo, o digno e virtuoso arcebispo, Rev. P.º Manuel Peixoto da Costa e Silva, secretariado pelo velho campeão das lides escolares, professor Viana, de Tenões, e pelo ilustre Director Adjunto sr. Silvestre de Figueiredo. Sua Ex.<sup>a</sup> abriu a sessão pronunciando na linguagem castiça e louçã que lhe é peculiar, um incisivo e vibrante discurso que os leitores tiveram já o prazer de ler nas colunas do *Ressurgimento*. A seguir, Sua Ex.<sup>a</sup> combinou com os professores as diversas actividades festivas e patrióticas a seguir nas Comemorações Centenárias, tendo nomeado uma comissão para a realização, nessa cidade, no dia 5 de Junho, de uma recita infantil, da qual fará parte um orfeão de 300 crianças, a cargo do distinto professor e musicólogo Joaquim Cândido da Mota Leite.

No mesmo dia haverá uma parada de todas as crianças do concelho que empunharão bandeiras da Fundação. Também ficou assente que se realizassem no dia 4, sessões solenes em todas as escolas do Distrito, hasteando-se a bandeira branca com cruz azul de D. Afonso Henriques, dian-

te da qual desfilarão os alunos e o povo que acorrer ao convite do professor. O hastear da bandeira da Fundação será feito à mesma hora em que o fôr no Castelo de Guimarães.

A seguir todos ouvirão pelo rádio o discurso de Sua Ex.<sup>a</sup> o sr. Doutor Oliveira Salazar. Como não é possível estabelecer postos receptores em todas as freguesias, pode fazer-se o agrupamento de crianças de outras escolas naquela onde houver esse benefício. Seguir-se-ão discursos, recitativos e canções numa sessão solene que se procurará ser o mais brilhante possível.

A parte mais vibrátil e interessante das festas escolares está no acolhimento que as crianças e povo farão aos ilustíssimos Presidentes na peregrinação que vão fazer por terras do Minho. Ao longo das estradas que os ilustres visitantes vão percorrer, postar-se-ão as crianças das respectivas freguesias com o maior número possível de povo. As meninas envergarão: saia azul, blusa branca e laço branco no cabelo. Os rapazes vestir-se-ão com a farda da Mocidade Portuguesa, se fôr possível, ou com traje idêntico ao das meninas. Todos trazem flores e bandeiras da época da Fundação.

Eis, num apanhado genérico, o programa da cooperação das escolas nas Comemorações Centenárias, resolvido na sessão da manhã.

Na sessão da tarde, Sua Ex.<sup>a</sup> o sr. Director Escolar Adjunto explanou normas didácticas que muito hão-de beneficiar o trabalho escolar na sua técnica e nos seus resultados.

Braga, 2 de Março do ano áureo das Comemorações.

ANTÓNIO J. RIBEIRO.

## A' MARGEM

(Continuação da 1.ª página)

tempo. Manuel Araújo é um jornalista combativo e vibrante, escrevendo com enorme facilidade, sentindo as questões com um sincero transporte de alma e aparecendo na primeira fila, em todos os grandes monumentos, com um desassombro e uma coragem de afirmar que merecem o respeito dos próprios adversários políticos.

**FOI UM BATALHADOR**, foi um cooperador entusiasta do *Correio do Minho*, por cujo engrandecimento empregou os mais apaixonados e acrisolados esforços; e é indubitável, e é inegável que êle deve muitos serviços — serviços tanto mais meritórios quanto é certo haverem sido prestados com um puro ideal nacionalista, que sempre excluiu interesses, glórias ou compadrios.

O seu dinamismo estuante de ardor agitou e rejuvenesceu o *Correio do Minho*, mantendo-o, inalteravelmente, num nível político, intelectual e artístico que nunca desmereceu das responsabilidades inerentes ao facto de interpretar o pensamento da Comissão Distrital da U. N.

Ao nosso camarada Joaquim Chaves, Director do *Correio do Minho*, as nossas saudações.

## Festas Centenárias

Tomam grande incremento os trabalhos ligados às festas de Guimarães.

— Tem havido muitos pedidos para os hotéis. Abrirão, esplendidamente montados, um por baixo do Teatro Martins Sarmiento, outro no Toural, onde esteve a Assembleia.

— O Restaurante Escondidinho, do Pôrto, fará as refeições do Chefe do Estado e Comitiva, que se vai instalar na torre de Menagem do nosso Castelo, onde já principiaram as obras de adaptação, na quinta-feira p. p.

— Os grupos recreativos do Pôrto trabalham para a sua romagem a esta cidade.

— No grandioso templo de S. Francisco vai realizar-se, por ocasião das comemorações centenárias, uma Exposição de Arte Religiosa, que será mais um grande número das imponentes festas, e que, por certo, há-de marcar pela quantidade e qualidade dos objectos expostos.

Já se iniciaram os trabalhos, tendo sido nomeado uma comissão, de que fazem parte os srs. António José Pereira de Lima, Alfredo Guimarães, dr. Adelino Ribeiro Jorge, Casimiro Martins Fernandes, António Emílio da Costa Ribeiro, P.º Gaspar Nunes, João António Sampaio e Antonio Luiz de Bastos Pina.

## Visado pela Comissão de Censura

## A Quaresma e o Judas

Passou a quaresma, época da penitência e dor, rematada pela soleníssima semana — Semana Santa — que, por sua vez, tem como remate grandioso a comemoração da Ressurreição de Jesus Cristo. Nunca a Liturgia é tam expressiva como nesses dias; nunca as cerimónias que se realizam nas igrejas incutem sentimentos tam profundos! É a sublimidade da vida do Homem. Deus, o mistério comovente da Redenção, a repulsa pelo crime monstruoso da criatura que se levanta contra o criador — o drama deificada em todos os seus arripantes pormenores, perpassando por um cenário de tristezas, ouvindo-se cantares repassados de comovente dor — que nos eleva às regiões altas do misticismo e nos sugere, a cada instante, novos e actuais ensinamentos.

Foi possível um crime contra um Ser, cuja vida na terra tinha consistido somente em espalhar o Bem, prodigalizando milagres jamais vistos, provas inconfundíveis da Sua Divindade.

Porquê? Atrás da honestidade, atrás daqueles que desinteressadamente dão o seu esforço pelo bem colectivo, marcha de punhal desembalhado o farisaeísmo hipócrita, pronto a assassinar, pronto a espalhar sangue das vítimas imbeles dos seus desígnios monstruosos. Quem não vê fariseus?

Pululam aos centos no nosso meio de compostura correcta, maneiras estudadas como bons actores da comédia humana, exagerando com retórica balofa sentimentos e ideais que nunca possufram.

Colocam-se em primeiro plano à custa da intriga e da colúnia, pisando e amesquinhando o seu semelhante que, a-pesar-de tudo, não deseja colocar-se-lhes ao lado. Esses caminharam pela estrada de Damasco, mas não viram a luz refulgente da Verdade, porque não quiseram ver. Os cegos voluntários do Evangelho!... Eternos corifeus da mentira, adoptaram diversos disfarces, mas nunca passaram de «sepulcros caiados».

Fariseus cegos voluntários, falsos profetas e... Judas! Eis outro personagem bíblico tristemente célebre pela perfídia, símbolo e exemplo de tantos outros traidores que a história registou e regista ainda nos infelizes tempos que vão correndo.

Nações irmãs, pela raça e pela geografia, de outra infeliz e heróica que lutava bravamente contra a horda invasora e assassina dos selvagens moscovitas, dão-lhe o clássico beijo, quando os trunfos estavam ainda na sua mão. Não tomaram, com certeza, o alto exemplo de Portugal que, na guerra civil espanhola, lutou dum maneira decisiva não só pela segurança própria, mas ainda pelo nobre ideal de combate às forças que constituem a anti-civilização. É regra elementar «pôr as barbas de molho quando as do vizinho ardem».

Nem isso lhes deu coragem!! Oxalá que a felonía não seja — como aconteceu a Judas — o primeiro passo para o suicídio...

ANTÓNIO JOSÉ.

## CARTA DE LISBOA

O Secretariado da Propaganda Nacional deu a grande nota desta semana, no Teatro da Trindade, com a notável festa que ali realizou, para distribuição dos seus prémios literários de 1939.

António Ferro, mais uma vez, foi brilhante, sugestivo e sincero — três qualidades dominantes no seu «feito literário», a que vem juntar, como director do S. P. N., um carácter e uma obra invulgares de inteligente homem de acção.

Queremos, sobretudo, destacar do seu belo discurso, aquêle passo em que se refere à vitoriosa luta do Espírito — agora profundamente realizada em Portugal — contra as reacções do «tempo», os derrotismos dos dissolventes, as ambições da Força bruta e os instintos animalizados da matéria. Realmente, mais tarde ou mais cedo, só a grande força do Espírito, ou seja a *força íntima da consciência*, acaba por triunfar completamente de tudo quanto se lhe anteponha, *transformando-se de repente, se necessário, em força física*. E cita, a propósito, o caso da Finlândia, ao demonstrar-nos, lutando contra a Rússia, que as melhores armas, as mais resistentes, são ainda as que se forjam com o aço da fé.

Tratando particularmente do nosso fenómeno espiritual e político, António Ferro comenta:

— «Emquanto a maioria das nações da Europa, beligerantes ou não, interromperam tôdas as suas actividades mentais, obrigadas a substituir os torneios literários pelo jogo das armas, Portugal, sem descurar a defesa dogmática da sua eterna soberania, sem alhear-se das graves preocupações que dominam o nosso tempo, continua serenamente a obra empolgante da sua renascença espiritual».

Eis o mais justo e melhor elogio do pensamento de Salazar, cuja execução vem há muito constituindo uma autêntica obra de realidades, a qual, na expressão de Frei Perancho, «imortalizará» o Chefe.

Faleceu há poucos dias o grande sábio francês, Branly, com a idade de 96 anos, após ter dado ao mundo o melhor da sua inteligência predes-

tinada e do produto da sua rara actividade científica.

Branly era considerado o «Pai da T. S. F.».

Foi director do laboratório de física da Sorbonne, até ao momento em que o trocou pela Universidade Católica, onde se dedicou a importantes e vastos estudos sobre a direcção das ondas electro-magnéticas, chegando a descobrir a rádio-condutibilidade, que é a base da T. S. F.

Os resultados obtidos por Branly, serviram a Marconi para alargar o horizonte das experiências decisivas, em que conseguiu transmitir, pela primeira vez, sinais telegráficos, a mais de 30 quilómetros de distância. O primeiro telegrama oficial do Marconi, foi dirigido a Branly, nestes termos: «Marconi envia a Branly os seus respeitosos cumprimentos através do mar como reconhecimento pela notável participação que os seus trabalhos tiveram para alcançar este resultado.»

Tinha tanto de sábio, como de modesto — sem ambições, nem qualquer espécie de vaidade. O Governo determinou que lhe fossem feitos funerais nacionais, pagando-lhe assim, de certo modo, a enorme dívida de gratidão da França.

Portugal, como todo o mundo culto, lamenta sinceramente a irreparável perda.

\* \* \*

A falta de ferro com que lutávamos, em consequência da guerra, vai ser agora remediada, devido ao acôrdo comercial estabelecido com o Governo espanhol. O dr. Teotónio Pereira, nosso Embaixador no país vizinho, apresentou recentemente ao Ministro da Indústria e Comércio de Espanha os representantes da Comissão Reguladora do Comércio de Metais, que se deslocaram a Madrid, para tratar da exportação urgente daquele minério.

Assim, graças às boas relações existentes entre as duas nações e à eficiente política do nosso sistema corporativo, podemos contar com o indispensável e insubstituível metal, muito mais cedo até do que estava previsto.

30-3-940.

Z. DE M. F.

## Associação F. F. Op. Vimaranense

(Socorros Mútuos)

Reúniu no passado dia 19, a direcção da Associação F. F. Op. Vimaranense, sob a presidência do sr. presidente, estando presentes o secretário, tesoureiro e demais directores, sendo a sessão aberta pelas 21 horas. Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior.

Presente o requerimento de tutela n.º 195, com a informação do sr. tesoureiro, pelo que foi deferido. Presentes petições do cobrador José Oliveira, e do sócio n.º 9.955, os quais depois de devidamente analisados, foi resolvido submetê-las à próxima assembleia geral.

Presente um ofício de José da Costa Alves, pedindo para ser admitido como cobrador desta Associação, sendo deferido, depois de cumpridas as formalida-

des estatutárias. Igualmente foi presente um ofício do sócio António Almeida, oferecendo os seus serviços como contratado para a secção funerária, ficando para estudo para a próxima sessão.

Seguidamente foi resolvido mandar-se imprimir vários impressos para os serviços de secretaria.

Foi em seguida marcada a assembleia geral ordinária para o próximo dia 14 de Abril pelas 9 horas em 1.ª convocação, com a seguinte ordem do dia: 1.º, Leitura da acta da sessão anterior; 2.º, Aprovação de contas do 1.º trimestre; 3.º, Apresentação à assembleia geral das petições requeridas à direcção sobre uns subsídios, sendo marcado o dia 21 de Abril para a 2.ª convocação, começando meia hora depois da marcada, com qualquer número de sócios presentes.

Como nada mais houvesse a tratar, foi a sessão encerrada pelo sr. presidente pelas 22 horas e 15 minutos.

## Cartas sem enderêço

Meu Caro:

Não reza a crónica se o teu nascimento foi anunciado por alguns sinais no espaço sideral. Mas que desde menino e moço revelaste decidida vocação literária, disso sou eu testemunha. Aquela tua memória do movimento escultista em Guimarães, era prenúncio de largas iniciativas jornalísticas. Mais tarde a tua poética sensibilidade, enamorada das belezas da nossa encantadora Montanha, consagrou-lhe um número especial que, além de revelar as tuas qualidades, teve o condão de pôr em evidência, com a sua primorosa colaboração, um dos mais peregrinos talentos da nossa terra. Foste tu, sem dúvida, que providencialmente deste ensejo a essa manifestação de talento, antes que a vida burocrática viesse tolher uma das mais esperanças florações das letras vimaranenses. Depois, talvez por influência da recusa aritmética dos números, nunca mais esse autêntico valor concebeu pelo menos, novo canto de louvor à nossa Penha. Foi, porém, tam brilhante essa revelação, que numerosos convites, provindos de origem diversa, têm instado para que esse teu antigo colaborador dê à publicidade novas belezas literárias. Todos os esforços têm sido debaldados. Nas suas escusas, todavia, evidencia-se já a sua preocupação erudita. Convidado a colaborar num jornal, alegou manifesta impossibilidade por a Biblioteca da S. M. S. se encontrar encerrada após a sua saída da Repartição.

Era o desejo das citações, rebuscadas nas clássicas, a borbulhar...

Instado a proferir uma palestra sobre corporativismo, esquivou-se sob pretexto de falta de tempo para o estudo dos tratadistas italianos.

Só tu, Meu Caro, mercê da tua influência, poderás quebrar o silêncio a que desde tam cedo se remeteu este talento. Invoca-lhe os primores estilísticos do artigo publicado na «Penha», como indicação segura de novas manifestações literárias, que todos nós, seus admiradores, agradecemos.

Só tu tens autoridade para isso. Afirma-lhe que o ordenamento dos recibos, a soma das verbas, nas horas oficiais, e o desporto da má língua nas horas de lazer, não notabilizam ninguém.

E se tu conseguires trazer novamente ao campo das letras esse talento agachado, ficamos-te a dever um altíssimo serviço.

Teu,

ZÉ LUIZ.

## Colónia Balnear Infantil

A convite da Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, reuniram, ultimamente, os presidentes dos Sindicatos Nacionais de Guimarães, a fim de serem ventilados assuntos que se relacionam com a instalação, na Póvoa de Varzim, da Colónia Balnear Infantil, destinada aos filhos das classes trabalhadoras, ficando resolvido que a comissão de honra, de que fazem parte os srs. dr. Jaime Ferreira, assistente do I. N. T. P., Anibal Martins Júnior, sub-chefe da Fiscalização do Trabalho; Manuel Magalhães, presidente do Sindicato da Indústria Textil; Manuel Gonçalves, idem, dos Marceneiros; e António Fernandes de Oliveira, idem, dos Cateleiros, se avistasse com o sr. Presidente da Camara, no dia 8 de Abril próximo, no sentido de se trocarem impressões com S. Ex.ª sobre o mesmo assunto.

Lêde e propagai

“Ressurgimento”